

## COMPREENSÕES SOBRE ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA NA CIDADE DE BAIXIO NO SUL CEARENSE

**ALENCAR, Maria Cleonice de Lima <sup>1</sup>, LEANDRO, Darlania Pinheiro <sup>2</sup> SILVA, Patrícya Karla Ferreira e <sup>3</sup>, AZEVEDO, Maria Lúcia Linhares de <sup>4</sup>, SILVA, Aline de Medeiros <sup>5</sup> LUCENA, Francineide Fernandes de <sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Cajazeiras/FAFIC/Serviço Social, lucialimaalencar@hotmail.com

<sup>2</sup> FAFIC/Serviço Social, darlaniapl@hotmail.com

<sup>3</sup> FAFIC/Serviço Social, patricyak@hotmail.com

<sup>4</sup> FAFIC/Serviço Social, lucialinhares@hotmail.com

<sup>5</sup> FAFIC/Serviço Social, medeiros.aline.83@hotmail.com

<sup>6</sup> FAFIC/Serviço Social, franciflu@hotmail.com

**Resumo** - O fenômeno social emergente do envelhecimento tem despertado o interesse de pesquisadores, motivo pelo qual procedemos com esta pesquisa empírica, cujo objetivo consistiu na análise da compreensão dos idosos participantes do grupo Paz e Amor do município de Baixio/CE sobre o envelhecimento bem sucedido e qualidade de vida, além de identificar verificar quais ações mais contribuíram no processo de envelhecimento. metodologicamente definimos como pesquisa de campo, de caráter descritivo e explicativo, de cunho quati-qualitativo, centrada no materialismo histórico-crítico-dialético. Tivemos uma amostra 12% de um universo de 100 participantes, escolhidos de modo aleatório a critério de interesse dos idosos. Quanto aos aspectos éticos fez-se uso do termo de consentimento livre e esclarecido. O formulário serviu de instrumento de coleta de dados. Quanto aos principais resultados detectamos que a compreensão que os idosos com relação ao envelhecimento bem sucedido estar relacionado apenas na área do lazer e ausência de doenças. Portanto, a efetivação do envelhecimento bem sucedido envolve articulação das política de saúde, previdência, assistência, entre outras.

**Palavras-chave:** Assistência Social. Pessoa Idosa. Envelhecimento Bem Sucedido.

**Área do Conhecimento:**

### Introdução

Na contemporaneidade o envelhecimento com qualidade tem adquirido uma ênfase especial, tanto no âmbito acadêmico como econômico. Por conta disso é que nos motivamos a efetuar um estudo sobre o referido tema por considerá-lo importante e, assim, centramo-nos na temática do envelhecimento bem sucedido. Ao longo da teoria que nos guiou, observa-se que envelhecer bem não é apenas gozar de boa saúde, mas que esse é só mais um de vários requisitos que envolvem qualidade de vida.

A construção e produção deste trabalho é o resultado do conhecimento adquirido durante a vida acadêmica no Curso de Bacharelado em Serviço Social e a experiência vivenciada no processo de Estágio Supervisionado no período de agosto de 2009 a dezembro de 2010, no Centro de Referência da Assistência Social no município de Baixio/CE, atuando com famílias em situação de risco e vulnerabilidade social e econômica. Dentro das ações oferecidas pelo

CRAS existem aquelas destinadas à pessoa idosa, nosso objeto de estudo.

Neste sentido, procuramos analisar a compreensão que os idosos tem sobre envelhecimento bem sucedido. Partindo desse objetivo investigativo, buscamos identificar os elementos representativos que os idosos relacionam a um envelhecimento bem sucedido; verificar as áreas da vida cotidiana desses sujeitos que foram submetidas a processos de mudanças de hábitos; e identificar, na compreensão dos idosos, as ações executadas que mais contribuíram para o processo de envelhecimento mais saudável.

Na intenção de desenvolver a pesquisa, considerando os objetivos que a assinala, delineamos um conjunto de características que explicitam a natureza da pesquisa e as definições dos instrumentos de coleta e modelo de análise de dados, bem como os sujeitos pesquisados e as questões envolvidas no posicionamento ético intrínseco às ações de investigação. Quanto ao delineamento dos aspectos metodológicos,

realizamos uma pesquisa de campo baseada na matriz teórico-metodológica do materialismo histórico-dialético, de cunho descritivo e explicativo, com uma abordagem quati-qualitativo. Como instrumento para coleta de dados utilizamos formulários. Com entrevistas focalizadas e estruturadas, através de visitas domiciliares por considerarmos que o idoso tem mais liberdade para expressar seus sentimentos. O local da pesquisa foi o Centro de Referência da Assistência Social com o Grupo de Idosos Paz e Amor, da cidade de Baixio/CE, formado por 100 participantes. Desse universo selecionamos 12 (dose) para serem entrevistas. Para a análise de dados optou-se por uma tabulação eletrônica, e interpretação.

### Metodologia

Este estudo consiste em uma pesquisa de campo, a qual está centrada na matriz teórico-metodológica do materialismo histórico-dialético, de cunho descritivo e explicativo, onde citamos Gil (2007, p. 44) que define o primeiro tipo de pesquisa, “como objetivo primordial descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Quanto ao segundo tipo “tem como preocupação central identificar os fatores que contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (GIL 2007, p.44).

Ainda sobre a pesquisa de campo, Neto (2003, p. 51) descreve que a pesquisa de campo é utilizada para obter informações e conhecimento específicos acerca de uma problemática para o qual se busca resposta, “(...) partindo da realidade presente”.

O objetivo geral que envolve o referido trabalho é analisar a compreensão que os idosos do grupo Paz e Amor de Baixio tem acerca do envelhecimento bem sucedido.

A abordagem dos dados deu-se de forma quati-qualitativo. Considerando as assertivas de Demo (2005). Foi feita a opção de ir a campo para aprender, compreender e apreender elementos relacionados ao objeto de estudo, para então, construir novos significados a partir do que a realidade apresenta. Gil (2007) apresenta a pesquisa qualitativa como indissociável da quantitativa. Temos a intencionalidade de buscar as significações do fenômeno que envolve a realidade além daquela a qual se apresenta, configurando um conjunto de operações analíticas que desencadeiam processos de analítico de descrição e explicação de dados.

O local escolhido para a realização da pesquisa foi realizada no Centro de Referência da Assistência Social com o grupo de Idosos Paz e Amor, da cidade de Baixio no estado do Ceará. A

mesma teve início no primeiro de Fevereiro de 2011, com um a duração de cinco meses entre observação e aplicação da entrevista.

Os idosos do grupo Paz e Amor que são assistidos pelo CRAS - Centro de Referência da Assistência Social, em um universo de cem idosos delimitamos 12 destes usuários, o que corresponde a 12% do universo total, segundo alguns autores esse número é considerado suficiente para uma pesquisa científica. Os quais são atendidos semanalmente com uma frequência que varia em média de 65 a 70 participantes. Após levantamento estatístico, é possível identificar que 96% do grupo tem o catolicismo como religião que professam, ao lado de 4% que se declaram como evangélicos. Outro aspecto importante de ser destacado, no que concerne à cultura do grupo, é a prevalência de festas juninas como principais ocasiões de lazer preferidas por seus membros.

Utilizou-se a entrevista focalizada e estruturada como instrumento de coleta de dados. Segundo (GIL, 2007 p. 120), o primeiro tipo de entrevista “(...) enfoca um tema bem específico. O entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original esforça-se para sua retomada”. Já a segunda por possibilitar “o tratamento quantitativo dos dados (...) as informações são obtidas a partir de uma lista de perguntas (GIL, 2007, p. 121)”.

Demos preferência para a realização da análise de dados por meio da tabulação eletrônica. Gil (2007, p. 172) a descreve como uma técnica importante não apenas porque proporciona uma redução de tempo para o pesquisador “mas porque com o computador pode-se também armazenar os dados de maneira acessível, organizá-los e analisá-los estatisticamente”.

Foram levados em consideração os aspectos éticos contidos na resolução 196/96 que regulamenta a pesquisa em seres humanos. Os sujeitos participantes da pesquisa receberam esclarecimentos sobre os objetivos e métodos da pesquisa, através de informações que estão contido no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Fazendo uso da ética garantimos que as informações obtidas ficarão em sigilo, bem como os nomes serão preservados, à privacidade. Lembrando que a referida pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética no dia 29.10.10.

### Resultados

Para a obtenção dos resultados foram consideradas todas as formas de linguagens expressadas pelos sujeitos pesquisados. Ao serem citadas as várias formas de linguagem, significa que: gestos, expressões faciais, risos, as pausas existentes entre uma fala e outra, que

possibilita sair do senso comum como descreve Potyara (2008), transcrevemos as falas tal qual foram ditas pelos sujeitos, o que, acreditamos serem essas falas de maior, podendo, assim, chegar o mais próximo possível da realidade a qual se apresenta no referido grupo. Para chegar a resultados próximo da realidade do objeto estudado, traçamos um breve perfil dos entrevistados, onde se destaca que há predominância feminina no grupo 59%, enquanto que os do sexo masculino são de 41% dos sujeitos pesquisados. Os dados do IBGE do ano de 2009 vem confirmar essa superioridade das mulheres sobre os homens em todo o Brasil e ainda Berzins (2003) faz menção do crescimento do seguimento feminino ser superior ao masculino, mesmo com toda gama de preconceitos sofridos pelas mulheres ao longo de toda história mundial, quadro demográfico identificado por nós retrata, o crescimento do referido seguimento também no município de Baixo dentro do grupo de idosos.

O perfil dos idosos, verificamos que temos idosos de 60 a 83 anos de idade. Prevalece de idades dos participantes do grupo em sua grande maioria entre 70 a 76 anos. Lima, Silva e Galhardoni (2008) realizou uma pesquisa, a qual os indicadores mostraram que as pessoas idosas não se sentem velhas. Isso vem confirmar que o estigma da velhice estar diretamente centrado na forma preconceituosa das pessoas mais jovens. A idade não os impede de festejar com roupas típicas, muita dança, comida e vinho. A alegria de viver é identificada, principalmente por ser constatada a perspectiva que eles expressão quanto ao dia das possíveis realizações de eventos festivos ou viagens.

Esses dados são possíveis através da observação simples, apesar de não a termos utilizado a observação como técnica maior de coleta de dados deste trabalho, pois a mesma estará utilizada de vez em quando. Pois, segundo (GIL, 2007, p. 112), a mesma possibilita a uma “ampla margem a interpretação subjetiva ou parcial do fenômeno estudado.

No tocante a moradia 99% dos idosos do grupo tem sua moradia própria, essa probabilidade que acabamos de descrever vem afirmar o que os dados do IBGE de 2009 identificaram que no Brasil 87,9% vivem em domicílios próprios, no Ceará 91,9%. E as pessoas que moram em casa cedida de 1%. É bastante interessante o posicionamento, firmeza na expressão ao reponderem a pergunta sobre moradia. Não existe excitação, respondem sem titubear. Queremos salientar que usaremos nomes fictícios para transcrever as falas dos entrevistados. Vejamos a fala de um entrevistado:

Sim a casa é minha mesmo graças a Deus (JOÃO, FORMULÁRIO, 03).

Dos entrevistados do Grupo de Convivência Paz e Amor essa é uma das conquistas de maior braveza alcançada ao longo da vida, e ainda levando em consideração que esses indivíduos não possuem nenhum outro imóvel ou bem material de maior valor que a casa própria. Assim fica visivelmente estampado no rosto o orgulho de possuí-la.

Já em relação à situação sócio/econômica temos percentual de 100% aposentados. Um fato bastante notório é a forma como os idosos se comportam sentindo-se incomodados ao falarem do montante no qual recebem proveniente da sua aposentadoria. Podemos destacar, que o sustento da família fica na responsabilidade dos todos os entrevistados.

A autora Lemos, (2003) descreve que o sistema previdenciário é baseado no modelo econômica capitalista, e ainda não dar condição de emancipação humana para os que são usuários da Política da Aposentadoria. A referida autora deixa-nos sabedores do quanto o salário do aposentado faz dele um “grande consumidor”. Por conta disso alguns autores vem classificar o idoso como um consumidor em potencial, devido a renda mensal garantida, sendo esta renda utilizada no sustento familiar. Alegam os entrevistados que além do ser responsáveis pelo sustento da família o salário também é usado para a compra de alguns medicamentos. Dos medicamentos mais citados estar o remédio para controlar a pressão arterial. Ao perguntar por que você compra esse remédio já que é dever do posto da ESF lhe ofertar a medicação? A resposta é:

Às vezes não tem o remédio no posto (JOÃO FORMULÁRIO 03);  
Não tem do remédio que eu tomo (MARIA, FORMULÁRIO 05).

Ao falarem sobre envelhecimento bem sucedido muitas foram as respostas, das quais destacamos os medos presentes nas falas. As respostas são variadas, mas, os indicadores mostram ser 60% relacionam o envelhecimento bem sucedido a uma pessoa saudável. Enquanto o sossego aparece com 40% das indicações. É perceptível que de uma forma bem sucinta esses indivíduos ao falarem do sossego estavam se referindo a paz. Esses sujeitos ainda relatam que são maltratados por palavras grosseiras. Também o sossego é referente ao idoso não ser vítima de

maus tratos. Esse medo presente na vida dessas pessoas tem uma justificativa o município já vivenciou período de denúncia de maus tratos para com a pessoa idosa. A questão de abuso financeiro contra o idoso já chegou ao ministério público, e o maior número de denúncias já registrada no Conselho do Idoso é pelo fato do responsável pelo idoso ficar de posse do cartão. Dos quais 100% dos casos o agressor é um membro da família. Outro fator encontrado é o sossego aparecer relacionado à ausência silêncio, vejamos depoimento do entrevistado;

[...] muita coisa para se ter um envelhecimento bem sucedido [...] uma delas é o sossego que os velhos precisa [...] tem hora que minha cabeça fica grossa de tanta 'zuada' (barulho) (VICENTE, FORMULÁRIO, 07).

Vale ressaltar que a saúde a qual os idosos fazem menção como qualidade de vida é única e exclusiva a saúde do corpo, a saúde mental, espiritual é totalmente esquecida. Visivelmente os idosos necessitam de tratamento auditivo, respiratórios, visuais com urgência. Sem sombra de dúvidas a saúde do corpo é superimportante, mas, estudos comprovam para a efetivação do envelhecimento bem sucedido os vários tipos de saúde devem receber atenção de igual modo.

### Discussões Conceituais: o Envelhecimento no Estado do Ceará

A transformação da sociedade em que estamos vivendo na contemporaneidade carrega consigo o discurso da longevidade (longa duração de vida). Estudo comprova que a extensão da vida está relacionada ao período e o ambiente o qual, os indivíduos se encontram, ou seja, os anos alcançados ou não, é mutável de acordo com o contexto social e econômico de uma determinada sociedade, em que os sujeitos estão inseridos.

O aumento da população idosa brasileira é um fato concreto e o estado Ceará também passa por esse momento. O Ceará tem uma população de idosos de 920 mil pessoas em 2008 e, na idade de 60 a 64 de anos o percentual é de 2,9% (IBGE, 2009), superiores a demais idades.

Renato Veras (2003, p. 60) descreve:

[...] intenso processo de urbanização da população, é a necessidade crescente de limitação da família, ditada pelo *modus vivendi*

dos grandes centros urbanos, principalmente em um contexto de crise econômica. Isso decorre, entre outros fatores, da corporação da mulher à força de trabalho, e das mudanças nos padrões socioculturais de corrente da própria migração.

O processo de urbanização também atinge o estado do Ceará, é tanto que os maiores números de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos está vivendo nos grandes centro cearenses. Em 2009 71,7%, das pessoas acima de 60 anos estão morando na zona urbana, enquanto que 28,3% (IBGE, 2009) estão concentradas na zona rural. Sendo 44,0% da população são do sexo masculino e 56% do sexo feminino. Não diferentemente da população mundial e brasileira o seguimento feminino cearense também é superior ao masculino.

Como em todo o mundo o Estado do Ceará não será isento dos desafios, quanto à realização de ações que proporcionem a esses sujeitos um envelhecimento bem sucedido. Sabemos que a PNI no seu artigo 3º do capítulo II dispõem não só da obrigação do Estado, mas da sociedade e da família de propor condições favoráveis pra que sejam atendidas às necessidades dos que estão vivendo a fase da terceira idade.

Veras (2003, p. 8-9) assim afirma: “qualquer que seja o enfoque escolhido para estudar este grupo populacional, são bastante expressivos os diferenciais por gênero, idade, renda, situação conjugal, educação, etc”. Dentro desta óptica, apresentamos o diferencial da população cearense no que concerne a cor ou raça, sendo 32,7% da cor branca e 63,2% (IBGE, 2009) da cor preta ou parda em 2008.

Não é motivo de glória, mas de verdadeira tristeza e vergonha, dizer que a população negra é vítima de uma discriminação sem precedentes e no Ceará a realidade é ainda mais conflitante, já que viver no nordeste carregar consigo o ranço do nordestino, matuto, miserável, pobre. O analfabetismo dos nordestinos e um fator que merece destaque, o Ceará tem uma população de pessoas com 60 anos ou mais, sem instrução ou com menos de um ano de estudo de 50,7% e como 17,9% de um ano a três anos de estudo (IBGE, 2009), o que significa um fator contribuinte das dificuldades a serem enfrentadas e que impedem desses idosos serem pessoas emancipadas, participantes e formadores de sua própria história, por serem mais da metade de sua população sem instrução ou com menos de 1 ano de escolaridade.

Quanto à condição financeira dos cearenses, temos um percentual de 48,8% dos idosos com 60 anos ou mais vivendo numa média de mais de 1/2 a 1 salário mínimo (IBGE, 2009). Diante desse quadro da população do Ceará, observa-se a grande dificuldade econômica a qual passa sua população idosa e o quanto é desafiador para os governantes a efetivação de políticas que venha a atender às necessidades básicas desses indivíduos, mesmo que essas necessidades estejam garantidas por lei aos idosos. Nos índices apresentados no IBGE de 2009, temos percentuais de 31,5 de idosos vivendo em residências compostas de filhos e/ou não, todas acima de 24 anos de idade. O idoso é responsável pelo sustento dessas famílias, com seu benefício mensal, ou seja, aposentadoria ou BPC.

Quanto à situação de moradia acima de 65 anos o IBGE aponta que 86,3% residem em domicílios próprios. Sendo que o número de aposentado 67,7% são pensionistas de 7,4% (IBGE, 2009). A população de idosos de 60 anos ou mais que trabalha é de 47,7%. Os idosos que estão trabalhando no setor agrícola chegam a um percentual de 31,1% de homens e 18,3% fica a classe feminina (IBGE, 2009).

Assim o idoso cearense, pelos percentuais descritos anteriormente tem muitos desafios a enfrentar no âmbito da superação das desigualdades sociais, principalmente ao que se refere ao envelhecimento com qualidade de vida. Já que esse seguimento cearense passa por grandes dificuldades.

O processo social como descreve Minayo (1999), está em constante mudança e atinge os indivíduos sem que percebam que estão sendo influenciados pelas mudanças sociais, essas mudanças são perceptivas através das atitudes adotadas pelos atores sociais, em qualquer que seja a sociedade que se encontre. Observa-se serem essas transformações diferenciadas nas sociedades, umas são mais intensas outras menos. Assim, reflete-se sobre uma nova concepção de vida na pessoa da terceira idade.

Existem várias formas dos idosos vivenciar a qualidade de vida, uns mais outros menos e por que não dizer, existe uma parte dessa população que não sabe o que é ter qualidade de vida, bem estar ou envelhecimento bem sucedido. Estes indivíduos estão distribuídos em países considerados pobres onde não só o idoso sofre consequência, mas, todos os quais vivem em condições sub-humanas.

Na contemporaneidade tem-se falado muito sobre envelhecimento bem sucedido. Mas, nas palavras de Lima; Silva; Galhardoni (2008), o envelhecimento bem sucedido é uma concepção adotada a partir dos anos 70, é a soma de vários condicionantes que proporcionam aos sujeitos

usufruírem tanto no âmbito coletivo quanto no individual o que envolve, o social e cultural para sua efetivação.

Se no fim dos de 1980 Magalhães (1989) já afirmava o quanto o conceito de envelhecimento estava vasto. Quanto mais na atualidade, o conceito de idoso e de envelhecimento tem uma abrangência muito ampla. A amplitude não deixa dúvidas do quanto tem ocorrido mudanças, transformações na percepção da sociedade contemporânea. Para que possamos apreender a questão do envelhecimento temos que trazer à luz da ciência o conceito de velho.

Se em tempos passados velhice era sinônimo de incapacidade, de pessoas cheias de doenças, na contemporaneidade é totalmente diferente. A pessoa idosa é instigada a dar continuidade com sua participação em todo o processo contínuo de construção social. Existem vários fatores para que o idoso continue no exercício da participação social e assim, saindo da condição de indivíduo passivo e adquirindo doenças que muitas das vezes estar só no próprio psicológico fazendo-o interiorizar a cada dia a condição de inútil.

Dentro dessa visão e de vários autores já mencionados existem vários fatores que envolvem o envelhecimento, tais como: social, econômico, cultural e ambiental etc.

De acordo com Boaretto e Hemann (2003), a sociedade brasileira, que tem ao longo dos anos imposto uma cultura de que o homem é considerado velho por não mais participar do processo de produção e a aposentadoria passa a representar a impossibilidade, o isolamento, etc. A forma como poderemos desmistificar essa ideologia são as configurações pelo qual determinado seguimento social busca para demonstrar que pode contribuir no processo de desenvolvimento da sociedade em que estar inserido. É justamente quando como é do caso do idoso, toma para si próprio, a consciência da organização de grupos.

Em Baixo-Ceará, no ano de 2005 foi instituída a Lei de nº 342/2005 de 01 de julho que cria o Conselho Municipal dos Direitos do Idoso (CMDI). Através da portaria 013/2008 do dia 10 de dezembro de 2008, em consonância com a Lei nº 10741 de 2003, que versa sobre o Estatuto do Idosos.

## Conclusão

A concepção que os idosos possuem sobre envelhecimento bem sucedido, Ainda não pontuam de forma significativa tais compreensões. Como bem fala Minayo (1992), a sociedade está em constante transformação social e os atores sociais são influenciados pelas novas formas de vida adotadas.

Existe uma singela mudança de hábitos dos idosos, já expressa uma preocupação em relação aos cuidados com a verificação da pressão, de tomar os remédios diariamente, como também relacionados à diabetes, na intenção de controle do referido problema de saúde e exercícios. Também uma pequena modificação do posicionamento em relação a manter o relacionamento entre amigos, quer seja do próprio grupo ou não.

A verdadeira compreensão que os idosos do Grupo Paz e Amor faz do envelhecimento bem sucedido está relacionado ao lazer e a ausência de saúde. Este nosso posicionamento dos percentuais aponta para a participação dos idosos nos referidos eventos. A relação que esses indivíduos fazem de envelhecimento bem sucedido é no âmbito de poderem dançar, viajar, ter saúde. O fator preponderante para essa compreensão são as ações realizadas com muita dança comida e vinho, diferentemente das demais ações que acontecem de forma mais simplificada. Segundo as ações educativas recebidas através de palestra semanais e as ações do ESF.

Queremos salientar que para a verdadeira efetivação do envelhecimento bem sucedido do Grupo de Idosos Paz e Amor de Baixo /CE ainda existem muitos desafios a serem vencidos. Não é apenas palestras ou ações pontuais e/ou a realização de festas comemorativas acompanhadas de comida, vinho e forrós. Apesar de ser uma forma que esses indivíduos encontraram para amenizar a solidão a ausência de afeto por parte de seus familiares e encontrarem esse sentimento entre amigos do grupo e profissionais que realizam as ações. Os problemas mais simples como é o das preocupações com o sustento familiar, o sossego dentro domicílio, a preocupação de ser ou não vítima de algum tipo de violência.

Existem direitos a serem conquistados com urgência como é o caso do atendimento prioritário nos locais que oferecem serviços públicos e privados nesta cidade. Deve-se realizar trabalho de sensibilização da sociedade para a questão do envelhecimento. Bem como treinamento para as pessoas que estão na qualidade de cuidadores de algum idoso já dependente.

O envelhecimento bem sucedido na percepção dos idosos está centrado no sossego, saúde e lazer, mas, envelhecimento bem sucedido é uma multiplicidade de fatores, os quais envolvem a política de saúde, previdenciária, econômica, judiciária, cultural, ambiental, entre outras, para então dar-se a efetivação do envelhecimento bem sucedido, do bem estar individual e coletivo com qualidade de vida que exigiram ações de caráter continuado.

## Referências

BRASIL, IBGE. **Instituto Brasileiro. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.** 1998/2009.

BARRETO, Raquel de Oliveira & Paula, Ana Paes. GONTIJO, Felipe M. Carabetti. **As limitações das Políticas de Habitação Portuguesas: Reflexões sobre a Importância da Intersectorialidade: The Limitations of Portuguese Housing Policy: Reflexions on the Importance of Intersectorial action.** CADERNOS

BERZINS. Marília Anselmo V. da Silva. **Envelhecimento Populacional: Uma Conquista a ser Celebrada.** Revista Serviço Social e Sociedade. Nº75. São Paulo, 2003.

BOARETTO. Roberta Cristina. HEMANN. Luiza Stermann. **Coleção Velhice e Sociedade. As Múltiplas Faces da Velhice no Brasil.** Ed Alínea. Campinas. São Paulo, 2003.

BRASIL, LOAS. Lei nº 8742, de 07 de Dezembro de 1993.

BRASIL, Política Nacional do Idoso. Lei 8.842, 1994.

BRASIL. **Constituição de 1988.** Brasília Senado Federal, 1999.

BRASIL. **Estatuto do Idoso.** Brasília, 2009. Lei 10.741, 2003.

DEBERT, Guita Grin. **Reinvenção da Velhice: Socialização e Processo de Privatização do Envelhecimento.** Ed. EDUESP - da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2000.

GIL. Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5ª de-8 reimp. São Paulo: Atlas 2007.

MAGALHÃES. Dirceu Nogueira. **Invenção Social da Velhice.** Ed. Papagaio Ltda. Rio de Janeiro, 1989.

MINAYO, Maria Cecília S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Quantitativa em Saúde.** Ed. Hucitec. São Paulo 1992.

VERAS, Renato. **A longevidade da População: Desafios e Conquistas.** Revista Serviço Social e Sociedade. Nº 75, São Paulo, 2003.